

RELATÓRIO
ANUAL
2006



GRUPO BANCO MUNDIAL
Agência Multilateral de Garantia de Investimentos



Destques do exercício financeiro de 2006 (EFo6)

Tabela 1

Garantias emitidas						
	2002	2003	2004	2005	2006	Total EF90-06
Número de garantias emitidas	59	59	55	62	66	839
Número de projetos apoiados	41	40	41	41	41	527
Novos projetos ¹	33	37	35	33	34	
Projetos apoiados anteriormente ²	8	3	6	8	7	
Montante de nova emissão, Bruto (US\$ bilhões)	1,2	1,4	1,1	1,2	1,3	15,3
Montante de nova emissão, Total (US\$ bilhões) ³	1,4	1,4	1,1	1,2	1,3	16,0
Risco bruto (US\$ bilhões) ⁴	5,3	5,1	5,2	5,1	5,4	-
Risco líquido (US\$ bilhões) ⁴	3,2	3,2	3,3	3,1	3,3	-

¹ Projetos que receberam apoio da MIGA pela primeira vez no exercício financeiro de 2006 (EFo6) (inclusive expansões).

² Projetos que receberam apoio da MIGA no EFo6 e em anos anteriores.

³ Inclui as quantias impulsionadas por meio do Programa de Subscrição Cooperativa.

⁴ Risco bruto é a obrigação agregada máxima. Risco líquido é o risco bruto menos o resseguro.

Figura 1



Membros

- No exercício financeiro de 2006, as Ilhas Salomão e Antígua e Barbuda entraram para a MIGA, elevando o número de países membros da Agência para 167

Destques operacionais

A MIGA forneceu a seguinte cobertura para projetos em suas áreas prioritárias: ¹

- 23 projetos em mercados de fronteira, totalizando US\$481 milhões em garantias
- 10 projetos em países afetados por conflitos, com US\$165 milhões em cobertura
- 14 projetos de infra-estrutura, no total de US\$469 milhões em cobertura
- 15 investimentos “Sul-Sul” ² com o apoio de US\$389 milhões em garantias
- 13 projetos de garantia (no total de US\$180 milhões) e 13 projetos de assistência técnica na África Subsaariana
- 21 projetos de garantia (no total de US\$317 milhões) e 20 projetos de assistência técnica (inclusive países “com financiamento combinado”) nos países elegíveis à AID (os mais pobres do mundo)

¹ Alguns projetos abordam mais de uma área prioritária.

² Investimentos feitos a partir de um país membro da MIGA Parte 2 para outro.

Outros destaques operacionais incluem:

- Projetos de garantia no EFO6 por região: África Subsaariana, 13; América Latina e Caribe: 13; Europa e Ásia Central, seis; Ásia e Pacífico, seis; Oriente Médio e Norte da África, três
- Projetos de garantia no EFO6 por setor: agronegócio, manufatura e construção, nove; financeiros, 10; infraestrutura, 14; petróleo, gás e mineração, dois; e turismo e serviços, seis
- Nove projetos apoiados por intermédio do Programa de Pequenos Investimentos da MIGA
- Quatro novos países anfitriões: Afeganistão, Irã, Mongólia e Serra Leoa
- Carteira de 45 projetos de assistência técnica em 28 países, junto com várias iniciativas regionais e globais

Parcerias

- Resseguro facultativo segurado por outros seguradores: US\$219 milhões para dois projetos
- Por meio do Programa para incluir investidores europeus, em cooperação com intermediários na promoção de investimentos nos Bálcãs Orientais, câmaras de comércio e associações industriais em mercados-alvo e parceiros no desenvolvimento de países interessados em investir na região
- Lançamento do Programa de Promoção de Investimentos na Sérvia, um esforço conjunto entre a MIGA e a Agência Europeia de Reconstrução
- Juntamente com a Secretaria do NEPAD (Nova Parceria para o Desenvolvimento da África), lançou um projeto para desenvolver um banco de dados de todos os projetos de infra-estrutura regional, facilitação e fortalecimento da capacidade apoiados pelo NEPAD na África
- Com recursos do Governo da Suíça, concluiu com êxito o trabalho de promoção de investimentos em quatro países africanos (Gana, Moçambique, Senegal e Tanzânia)
- Em parceria com agências como a Agência Austríaca para o Desenvolvimento, o DfID do Reino Unido, a Cooperação Islâmica para a Garantia de Investimento e Crédito e outros para os esforços de expansão da promoção dos investimentos em todo o mundo

Cooperação com o Grupo Banco Mundial

- Coordenou em todo o Grupo Banco Mundial todos os possíveis projetos para assegurar o total alinhamento das estratégias de país e setoriais
- Aumentou as discussões estratégicas com o Grupo de Financiamento do Carbono do Banco Mundial
- Trabalhou em estreita colaboração com o Grupo Banco Mundial em vários projetos, inclusive o projeto de mineração Kupol na Federação Russa
- Colaborou com o Serviço de Assessoramento em Investimento Estrangeiro (FIAS) no trabalho de assistência técnica em Bangladesh, Camboja, China, Ilhas do Pacífico, Filipinas, Serra Leoa, África do Sul e Tadjiquistão
- Juntamente com o Banco Mundial implementou atividades de promoção de investimentos no Afeganistão, Armênia, Bangladesh, Camboja, China, Guatemala, Honduras, Mali, Moçambique, Nicarágua, Sérvia e Tadjiquistão
- Conduziu trabalho conjunto de assistência técnica com a Corporação Financeira Internacional (IFC) na China e nas Filipinas
- Em parceria com o Grupo de Pesquisas sobre Desenvolvimento (FIAS) do Banco Mundial e com a Associação Mundial de Órgãos de Promoção de Investimento conduziu uma pesquisa mundial sobre órgãos nacionais e subnacionais de promoção de investimento

Pedidos de indenização

- Não foram pagas indenizações no exercício financeiro de 2006
- Três indenizações pendentes de investimentos na Argentina e no Quirguistão
- Monitoramento e trabalho para resolver cerca de oito outras controvérsias sobre investimento relativas a investimentos garantidos pela Agência
- Mediação bem-sucedida de uma controvérsia relativa a um investimento em água na China. O projeto está agora fornecendo água potável para 450.000 pessoas

Carta do Presidente à Assembléia de Governadores



DESTAQUES

PAUL WOLFOWITZ, PRESIDENTE DA AGÊNCIA MULTILATERAL DE GARANTIA DE INVESTIMENTOS (MIGA) E PRESIDENTE DE SUA DIRETORIA, APRESENTA À ASSEMBLÉIA DE GOVERNADORES, EM NOME DA DIRETORIA E EM CONFORMIDADE COM OS ESTATUTOS DA MIGA, ESTE RELATÓRIO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS PARA O FINAL DO EXERCÍCIO FINANCEIRO, EM 30 DE JUNHO DE 2006.

O Relatório Anual da MIGA aborda um ano que assistiu a um compromisso global revitalizado de combate à pobreza, auxiliado por níveis recorde de investimento estrangeiro direto (FDI) em todas as regiões do mundo. Essa importante recuperação em FDI – estimulada por condições econômicas globais saudáveis e melhores padrões de investimento – é realmente motivo de otimismo.

Isso ocorre porque o setor privado pode desempenhar – e de fato desempenha – uma função crítica para a redução da pobreza, respondendo pela imensa maioria dos empregos no mundo em desenvolvimento, gerando uma importante fonte de receita tributária para os governos e proporcionando uma infra-estrutura essencial, como estradas, água tratada e eletricidade – todas comandando o crescimento econômico e permitindo que os governos concentrem seus recursos limitados em graves necessidades sociais.

Mas alguns investidores não se sentem à vontade com os riscos não-comerciais que sempre acompanham os investimentos em países em desenvolvimento. A vantagem da MIGA é que seu seguro contra riscos políticos ajuda a reduzir as preocupações dos investidores a respeito da segurança dos investimentos e estimula-os a abrir empresas em países onde, em outras condições, não se arriscariam por conta própria.

São, na maioria dos casos, os chamados mercados de fronteira (de alto risco e/ou baixos rendimentos), onde outros seguradores geralmente não têm capacidade de operar. Nesses casos, o seguro da MIGA contra o risco político constitui um sinal muito importante para os mercados de que os investimentos privados nesses países são, na realidade, viáveis e lucrativos.

Os esforços de assistência técnica da Agência também desempenham um papel importante ajudando esses países a comercializar oportunidades de investimento e a garantir que os climas de investimento sejam atraentes para os investidores estrangeiros. No exercício financeiro, a MIGA apoiou 23 investimentos nesses países – correspondentes a 37% de sua carteira.

No último ano, testemunhei de primeira mão a importante função que o setor privado e a MIGA podem desempenhar no desenvolvimento graças às minhas viagens a mais de 30 países, onde me reuni com formuladores de políticas, representantes de empresas, líderes da sociedade civil e outros. Em Serra Leoa, por exemplo, vi a importância dos empregos e da infra-estrutura básica no auxílio à transição de um país da reconstrução pós-conflito para a verdadeira recuperação econômica. O apoio da MIGA a um projeto em telecomunicações está ajudando esse país, um dos que têm as mais baixas densidades de telecomunicações do mundo, a passar para a recuperação com a viabilização de importantes ganhos em acesso a telefones e à Internet.

Durante minhas reuniões na Rússia, onde as conversas giraram em torno da necessidade de desenvolvimento regional, entre outros assuntos, fiquei satisfeito em ver o trabalho que a MIGA está realizando para estimular os investimentos russos em toda a região. A promoção de investimentos por investidores não-tradicionais, uma crescente fonte de FDI, é outra área prioritária da MIGA, que garantiu 15 desses projetos ao longo do ano.

As metas estratégicas da MIGA estão em conformidade com as do Banco Mundial e a infra-estrutura é realmente uma prioridade também para a Agência. Desde sua

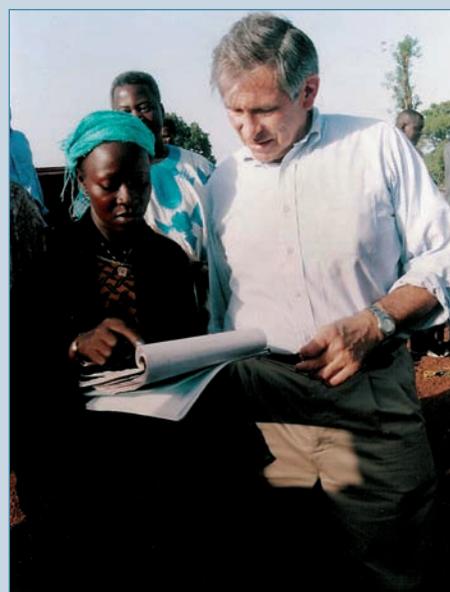
criação, em 1988, a MIGA já emitiu quase US\$5 bilhões em garantias para investimentos em projetos de infraestrutura e facilitou aproximadamente o quádruplo desse valor em investimentos na infraestrutura global. O risco pendente no setor cresceu de apenas 4% em 1994 para aproximadamente 41% de sua carteira atualmente. No EFO6, o número de investimentos em infraestrutura garantidos pela MIGA quase que duplicaram em relação ao ano anterior, alcançando um total de 14 projetos.

A MIGA também está aumentando seu apoio ao compromisso do Grupo Banco Mundial de estimular o desenvolvimento da energia limpa. Recentemente, a Agência apoiou pela primeira vez um projeto que venderá créditos de carbono obtidos com a redução das emissões de gases do efeito estufa. A negociação

já gerou um volume significativo de interesse dos investidores e no desenvolvimento.

Esses tipos de inovação e o compromisso de ajustar os produtos para que atendam à demanda estão ajudando a MIGA a cumprir sua missão de estimular o investimento estrangeiro direto na promoção do crescimento econômico responsável e sustentável a fim de fazer uma diferença positiva nas vidas das pessoas. É com o apoio dos acionistas da MIGA e da comunidade do desenvolvimento em geral que a Agência é capaz de cumprir o seu mandato. Por esse motivo, gostaria de expressar meus agradecimentos.

*Paul D. Wolfowitz
30 de junho de 2006*



Destaques das atividades da Diretoria

Uma Assembléia de Governadores e uma Diretoria Executiva, que representam 167 países membros, orientam os programas e as atividades da Agência Multilateral de Garantia de Investimentos. Cada país indica um Governador e um Suplente. Os poderes corporativos da MIGA são exercidos pela Assembléia de Governadores, que delega a maior parte de seus poderes a uma Diretoria composta de 24 membros. O poder de voto é ponderado de acordo com o capital acionário que cada Diretor representa. Os Diretores reúnem-se regularmente na sede do Grupo Banco Mundial em Washington D.C, onde analisam e decidem a respeito de projetos de investimento e supervisionam as políticas gerais de gestão.

Os Diretores também atuam em uma ou mais das cinco comissões permanentes, que ajudam a Diretoria a desempenhar suas responsabilidades de supervisão por meio de análises aprofundadas de políticas e práticas. A Comissão de Auditoria assessora a Diretoria em gestão financeira e outras questões de governança para facilitar as decisões da Diretoria em problemas de política financeira e controle. A Comissão de Orçamento analisa os aspectos dos processos de negócio, políticas administrativas, padrões e questões orçamentárias que impactam de forma significativa o custo-eficácia das operações do Grupo Banco Mundial. A Comissão de Eficácia do Desenvolvimento assessora a Diretoria na avaliação de operações e eficácia do desenvolvimento

com o objetivo de monitorar o progresso no sentido de cumprir a missão da MIGA de redução da pobreza. A Comissão de Pessoal assessora a Diretoria em remuneração e outras questões importantes da política de pessoal. Além disso, os diretores atuam na Comissão de Governança e Assuntos Administrativos dos Diretores Executivos.

A Diretoria Executiva da MIGA elogiou o progresso alcançado no exercício financeiro de 2006, particularmente nas áreas de diversificação da carteira por região e investimentos, a entrada em mercados de fronteira e o investimento Sul-Sul. Neste sentido, a Diretoria analisou e prestou colaboração a garantias de investimento para 32 projetos. A Diretoria também supervisionou e analisou o processo de elaboração do orçamento e o planejamento para o próximo exercício financeiro. Durante o exercício financeiro, a MIGA colaborou com o BIRD, AID e IFC na elaboração de vários documentos de estratégias de assistência a países e de parceria analisados pela Diretoria. Além do envio de relatórios financeiros trimestrais, a administração da MIGA apresentou duas sessões informativas técnicas à Diretoria abordando os produtos de garantia do Grupo Banco Mundial e o programa de assistência técnica da MIGA. Finalmente, a Diretoria aprovou o Relatório Anual da MIGA 2006 do Grupo Independente de Avaliação, que analisa e avalia as atividades da Agência.

A DIRETORIA EXECUTIVA DA MIGA EM 30 DE JUNHO DE 2006

Da esquerda para a direita (de pé) Gino Alzetta, Zou Jiayi, Marcel Massé, Paulo F. Gomes, Jakub Karnowski, Jaime Quijandria, Mulu Ketsela, Dhanendra Kumar, Yoshio Okubo, Sid Ahmed Dib, Pierre Duquesne, Joong-Kyung Choi, Jennifer Dorn, Herwidayatmo, Mahdy Ismail Aljazzaf, Abdulrahman M. Almofahdi, Biagio Bossone; *(sentados)* Otaviano Canuto, Thorsteinn Ingolfsson, Eckhard Deutscher, Alexey Kvasov, Jan Willem van der Kaaij, Tom Scholar. Ausente: Luis Marti.



Mensagem da Vice-Presidente Executiva



A MISSÃO DA MIGA É SIMPLES: PROMOVER O INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO PARA APOIAR O CRESCIMENTO ECONÔMICO, REDUZIR A POBREZA E MELHORAR A VIDA DAS PESSOAS. A MANEIRA PELA QUAL FAZEMOS ISSO É MENOS SIMPLES, ESPECIALMENTE EM UM PANORAMA EM TRANSFORMAÇÃO QUE CONSTANTEMENTE IMPACTA AS DECISÕES E AS PERCEPÇÕES DOS INVESTIDORES A RESPEITO DOS RISCOS DE INVESTIR EM UM DETERMINADO LOCAL.

Na realidade, o ambiente externo no qual a MIGA opera tem-se alterado rapidamente há vários anos. O investimento estrangeiro direto nos países em desenvolvimento alcançou níveis recorde em 2005, após uma queda vertiginosa no início da década. Essa tendência de alta deverá continuar em 2006, estimulada por um aumento na disponibilidade de capital com margens menores. Mas nem todos os países em desenvolvimento têm-se beneficiado, especialmente aqueles considerados de risco e onde a disponibilidade de capital é limitada.

O desafio hoje para muitos países em desenvolvimento é compensar o êxodo de investidores internacionais tradicionais que se afastaram dos mercados emergentes – preocupados com o risco político, o fracasso percebido das privatizações na década de 1990 e a pressão dos acionistas para se concentrarem nos mercados nacionais. Ao mesmo tempo, o surgimento dos chamados investidores Sul-Sul está realizando progressos notáveis no panorama de investimentos, sendo atualmente responsável por cerca de um terço de todo o FDI destinado aos países em desenvolvimento.

Nosso desafio nesse ambiente é reintegrar os investidores tradicionais e, ao mesmo tempo, apoiar a crescente tendência de investimento Sul-Sul, além de estimular os fluxos do FDI para os mercados de fronteira de alto risco/baixa renda. Neste sentido, a MIGA atenua os riscos dos investimentos não-comerciais enfrentados pelos dois grupos, com ênfase especial nos países onde a percepção de risco pode ser pior do que a realidade.

Esses esforços refletem-se em nossos resultados durante o exercício financeiro: um total de US\$1,32 bilhão em garantias emitido em apoio a 41 projetos. Muitos dos contratos focaram as áreas prioritárias da MIGA, inclusive o apoio a projetos na África Subsaariana, mercados de fronteira, investimentos Sul-Sul e países afetados por conflitos.

Fizemos também um progresso considerável na diversificação da carteira. Durante o exercício financeiro fornecemos quase meio bilhão de dólares em garantias para apoiar projetos de infra-estrutura – refletindo nosso foco estratégico no setor e nossos esforços combinados para integrar os investidores Sul-Sul à infra-estrutura, além de estimular o retorno dos investidores tradicionais. Ao mesmo tempo, reduzimos nosso apoio aos projetos no setor financeiro, os quais dominaram nossa carteira nos últimos anos, ao mesmo tempo em que elevamos ligeiramente a cobertura a projetos nos setores de petróleo, mineração e gás. No âmbito regional, a África Subsaariana abrigou o maior número de contratos emitidos, seguida da América Latina e Europa e Ásia Central. A atividade de garantias aumentou significativamente no Oriente Médio e Norte da África.

De modo geral, os nossos esforços para integrar novos clientes e adaptar nossos produtos a fim de atender à demanda de investidores estão apresentando sinais positivos e são demonstrados não apenas pelos resultados do EFO6, como também pela forte e diversificada tramitação de possíveis negócios

para o próximo exercício financeiro. Tem havido um restabelecimento de relacionamentos com muitos investidores tradicionais, bem como o desenvolvimento de relações com novos clientes, especialmente de países de renda média, inclusive pequenos investidores, fundamentais para preencher o hiato.

Este ano assistiu a um forte e estimulante início de nosso Programa de Pequenos Investimentos (SIP), que está obtendo grande êxito entre os investidores menores que consideram o processo de subscrição simplificado mais fácil de ser utilizado e mais apropriado às suas necessidades. O processo mais rápido também torna a subscrição de projetos muito pequenos – que tendem a ter forte impacto no desenvolvimento – mais viável para a MIGA.

Tivemos também a satisfação de apoiar pela primeira vez um projeto que venderá créditos de carbono obtidos com a redução das emissões de gases do efeito estufa. As reduções, que podem ser vendidas de acordo com o Protocolo de Kyoto, serão proporcionadas pela conversão de gás metano em dióxido de carbono, menos prejudicial, em um aterro sanitário em El Salvador. A venda de créditos, por sua vez, ajudará a financiar o projeto.

Cumpramos também que a Agência garantiu seu primeiro projeto no Afeganistão por intermédio do Mecanismo Especial de Garantia de Investimentos no Afeganistão, criado para incentivar o investimento estrangeiro na reconstrução e crescimento econômico nesse país abalado pelo conflito.

A MIGA fez importantes progressos durante o exercício financeiro ajudando os investidores e os países em desenvolvimento a aproveitarem o potencial dos mercados de capital para financiar investimentos em

mercados emergentes. Nosso apoio à securitização de hipotecas no Cazaquistão, por exemplo, foi aclamado como uma negociação revolucionária, demonstrando para o mercado como os mutuários locais podem ter acesso a novas e sofisticadas formas de financiamento para atender às suas necessidades de financiamento. Outro projeto em mercado emergente que obteve fundos de fontes do capital privado com o apoio da MIGA foi um projeto de uma rodovia com cobrança de pedágio na República Dominicana – uma transação com financiamento estruturado garantida pelas futuras receitas do pedágio. Essa foi a primeira vez que a garantia da MIGA foi utilizada para cobrir uma transação de mercados de capital (por meio de uma colocação privada) para financiar um projeto de infra-estrutura.

Os resultados de nosso programa de assistência técnica (AT) no EFO6 também foram muito bons, com uma carteira ativa de 45 projetos em 28 países, além de várias iniciativas regionais e globais. Estavam incluídos nessas atividades projetos que variavam desde um Programa de Padrão Referencial para Empresas, que este ano focou 11 países da África, até iniciativas de vinculação com investidores, com foco na Tanzânia, China e Balcãs Orientais. As atividades de AT durante o ano refletiram o aumento da demanda global, com crescente diversidade nos países atendidos e os tipos de assistência prestada.

A meta da MIGA para o futuro é aproveitar esse impulso e manter o crescimento de nossas garantias e de nossas carteiras de assistência técnica, apoiando projetos que proporcionem o mais elevado retorno possível para o desenvolvimento.

*Yukiko Omura
30 de junho de 2006*



Dirigentes e gerentes da MIGA



PETER D. CLEARY
Diretor e Assessor
Jurídicos Geral
Assuntos Legais e
Indenizações

YUKIKO OMURA
Vice-Presidente Executiva

PHILIPPE VALAHU
Diretor Interino
de Operações

MOINA VARKIE
Diretora
Vinculação Externa
e Parceiros

MARCUS WILLIAMS
Consultor de
Estratégia e Operações

AMÉDÉE S. PROUVOST
Diretor e
Principal Executivo de
Finanças

FRANK J. LYSY
Economista-Chefe e Diretor
de Economia e Política

AYSEGUL AKIN-KARASAPAN
Diretora
Grupo de Avaliação
Independente

W. PAATII OFOSU-AMAAH
Vice-Presidente e
Secretário Corporativo

IMPACTO SOBRE O
DESENVOLVIMENTO



A MIGA e a Infra-Estrutura: melhoria das vidas das pessoas

A INFRA-ESTRUTURA TRATA DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ESSENCIAIS DE QUE AS PESSOAS NECESSITAM PARA MANTER UM PADRÃO DE VIDA BÁSICO E DE QUE OS PAÍSES E OS NEGÓCIOS PRECISAM EM TERMOS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO, OU SEJA, ÁGUA POTÁVEL, SANEAMENTO, ELETRICIDADE, ESTRADAS E TELECOMUNICAÇÕES. MAS PARA MILHÕES DE PESSOAS ESSES SERVIÇOS BÁSICOS AINDA NÃO SÃO ACESSÍVEIS: 1,1 BILHÃO DE PESSOAS NÃO TÊM ACESSO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL; 2,6 BILHÕES DE PESSOAS VIVEM SEM SANEAMENTO ADEQUADO; E 1,6 BILHÃO DE PESSOAS, A MAIORIA NA ÁFRICA SUBSAARIANA E NO SUL DA ÁSIA, NÃO TÊM ACESSO À ELETRICIDADE. E 3,5 BILHÕES DA POPULAÇÃO MUNDIAL NUNCA FIZERAM UMA LIGAÇÃO TELEFÔNICA.

O acesso à infra-estrutura básica fornece amplos benefícios. Os investimentos em água e saneamento proporcionam evidentemente uma saúde melhor. O transporte, a eletricidade e a conectividade adequados são relevantes à indústria, que fornece empregos, e também à educação em geral. Os investimentos em telecomunicações, em última análise, ajudam a criar mercados e a conectar compradores e vendedores de forma mais barata. Além dos benefícios para cada indivíduo, a infra-estrutura melhorada é crucial para o crescimento econômico geral de uma nação.

NECESSIDADES DE INVESTIMENTO

De um total de US\$114 bilhões em 1997, os investimentos em infra-estrutura nos países em desenvolvimento com participação privada caíram no início de 2000, atingindo apenas US\$57 bilhões em 2003. Mas os fluxos de investimentos privados estão começando a se destacar, chegando a US\$64 bilhões em 2004. Há outras notícias boas: os investidores dos países em desenvolvimento foram responsáveis por 39% dos fluxos de investimentos em infra-estrutura de 1998 a 2003. Isso é um bom sinal, uma vez que dá a esperança de que esse novo grupo emergente de investidores comece a preencher a lacuna deixada pelo êxodo dos investidores tradicionais, afugentados nos últimos anos por uma enxurrada de incertezas econômicas e políticas. Agora, os ganhos são distribuídos de forma desigual entre os setores, com a maioria dos fundos direcionados para o setor de telecomunicações.

Para os países em desenvolvimento, com uma necessidade anual estimada em US\$230 bilhões de investimentos em infra-estrutura que os governos, por si só, não conseguem suprir, o desafio é atrair mais investimentos privados em todos os subsetores da infra-estrutura. E mesmo com a ênfase crescente por parte do Banco Mundial e outras entidades de desenvolvimento para elevar os empréstimos em termos de investimentos em infra-estrutura, ainda existe um enorme déficit de investimentos.

Ao mesmo tempo em que as soluções propostas para este problema podem variar, está claro que os obstáculos em termos de investimentos neste setor de intenso capital são normalmente de natureza política. A falha percebida dos esforços de privatização no final da década de 1990, aliada às ações expropriatórias de alto perfil e às violações de contrato, tende a exacerbar as percepções dos investidores tradicionais em termos de

riscos nos mercados emergentes e exerce pressões para enfocar seus mercados internos.

A existência desses tipos de riscos é precisamente o motivo da existência de uma entidade como a MIGA. Nossa meta principal é aumentar o investimento direto estrangeiro sustentável em termos de desenvolvimento, mitigando esses riscos. Um dos desafios mais recentes da MIGA face ao déficit de investimentos tem sido o de integrar os investidores não-tradicionais, ou denominados “Sul-Sul”, em termos de infra-estrutura, para ajudar esses participantes regionais a captar as oportunidades que estão surgindo no momento. A entidade está também trabalhando para incentivar o retorno dos investidores tradicionais em infra-estrutura que abandonaram os países em desenvolvimento em busca de climas de investimento mais seguros.

A MIGA E A INFRA-ESTRUTURA

A infra-estrutura é uma prioridade estratégica da MIGA. Desde a sua fundação em 1988, a MIGA emitiu cerca de US\$5 bilhões de garantias de investimentos para projetos de infra-estrutura (e facilitou aproximadamente cinco vezes esse montante no investimento geral em infra-estrutura), com exposição vigente no setor crescendo desde apenas 4% em 1994 a cerca de 41% de sua carteira nos dias de hoje. A MIGA tem como objetivo os investidores de todos os tamanhos, com projetos apoiados que variam de US\$3 milhões de investimentos no setor de telecomunicações em Serra Leoa até US\$1,2 bilhão do projeto de energia Nam Theun na República Democrática Popular do Laos.

A estratégia da MIGA fundamenta-se em seus pontos fortes de mercado: capacidade de incentivar investimentos nos mercados de fronteira, que são mais difíceis, e também de apoiar investimentos abaixo do nível de soberania, que normalmente incluem parceiros inexperientes e, portanto, mais perigosos. A entidade também atribuiu ênfase especial à infra-estrutura na África, onde, por exemplo, seu seguro contra risco político está ajudando as nações a fazer uma transição direta para telefones celulares e evitar a necessidade de uma infra-estrutura terrestre mais cara.

Desde a sua fundação, a MIGA forneceu 119 contratos no valor de US\$3 bilhões em garantias para projetos de energia; 59 contratos no total de US\$1,1 bilhão em garantias para projetos no subsetor de telecomunicações; 25 contratos de transporte, no valor de US\$393 milhões;

12 contratos para projetos de água, no total de US\$225 milhões; e 10 contratos no total de US\$46 milhões em projetos de serviços de eletricidade, gás, rede de esgoto e saneamento (favor consultar a Tabela 2).

Só no exercício financeiro de 2006, a MIGA emitiu US\$469 milhões em garantias (25 contratos) para 14 projetos de infra-estrutura. Destes, dois foram na Ásia e no Pacífico, um na Europa e na Ásia Central, dois na África Subsaariana, um no Oriente Médio e Norte da África, além de um total de oito na América Latina e no Caribe.

ENERGIA

A necessidade global de energia é enorme. O aumento do poder aquisitivo dos cidadãos locais e a rápida industrialização, como na China, estão estimulando ainda mais a demanda de energia. E uma vez que os países em desenvolvimento se tornam locais de escolha das empresas em busca de operações de baixo custo, a demanda de energia nessas nações está subindo vertiginosamente. Em outras palavras, para empresas de energia e investidores no setor energético, isso significa novos mercados.

Mas os investidores privados em projetos de energia em todo o mundo também estão cientes da existência de riscos significativos e exclusivos envolvidos. As preocupações normativas e o potencial de controvérsias nos contratos acrescentam um nível de incerteza, do mesmo modo que as pressões políticas para manter os índices face aos crescentes custos de energia. Se as receitas do projeto estão em moeda local, as restrições de transferência e inconversibilidade são normalmente uma preocupação para os fornecedores e mutuantes de energia. E, em alguns países, a ameaça de guerra, terrorismo ou distúrbios civis representa um perigo aos ativos físicos.

As garantias da MIGA são bastante adequadas à redução dos riscos de investimentos em energia. São desenvolvidas não só para ajudar as empresas a se sentirem confortáveis com os riscos que podem perceber, mas também podem desempenhar um papel essencial na ajuda às empresas a atrair fundos para grandes investimentos nos casos de intenso capital.

Vietnã. No Vietnã, por exemplo, a MIGA está ajudando o projeto de energia Phu My 3, que envolve um grande volume de financiamentos e vários participantes, desde investidores a mutuantes e corretores de seguros até órgãos do governo. O projeto, parte do complexo de energia Phu My apoiado pelo Grupo Banco Mundial, já está fornecendo de 8 a 10% da eletricidade do país, o que é particularmente importante, considerando-se a incapacidade dos recursos hidrelétricos e dos outros recursos de energia de acompanhar as crescentes necessidades de energia do país.

A preparação de um negócio tão complexo não teria sido possível sem a alocação adequada de riscos, comerciais e não-comerciais. A MIGA forneceu diversas garantias para o projeto: US\$43,2 milhões para investimentos feitos em bancos, US\$75 milhões para um empréstimo a um não-acionista e US\$15 milhões para custear um contrato de financiamento swap negociado pela Calyon, o agente de intercredores.

O investidor escolheu a MIGA por sua capacidade de ajudar o projeto a obter uma taxa de juros competitiva no mercado comercial internacional. Ao mesmo tempo, o mutuante escolheu a MIGA porque avaliou a segurança e o conhecimento técnico proporcionados pela entidade para proteger o contrato swap.

O complexo Phu My deverá desempenhar um papel essencial na ajuda ao Vietnã em atender à sua crescente demanda de eletricidade nos próximos anos. Como um projeto Fabricar-Operar-Transferir (BOT), o Phu My 3 está criando uma descrição para outros recomendando a necessidade de seqüenciamento da transferência de uma usina de energia para os vietnamitas no final do contrato de 20 anos. O sucesso do projeto deverá incentivar outros investidores privados a ir ao Vietnã, principalmente pelo fato de o ambiente de investimentos estrangeiros do país se tornar cada vez mais aberto a participantes privados.

Turquia. Em Ancara, capital da Turquia, no final da década de 1990, a produção de eletricidade coincidia com o consumo e especialistas previam que a demanda iria rapidamente superar a oferta. Para uma nação que estava tentando atrair investimento estrangeiro, mostrando as vantagens de ser um local de custo mais baixo para





operar uma fábrica, isso tornou-se um grande problema. Em 1999, houve um terremoto devastador, seguido de uma crise financeira, piorando a situação em geral.

Nessas condições desafiadoras de mercado, aventurou-se a *SUEZ Energy International* – a divisão internacional de energia de SUEZ. E dentro de um cronograma de 26 meses, a empresa transformou um local onde havia um campo verde em uma usina de energia em total funcionamento que fornece 770 MW de nova eletricidade alimentada a gás a taxas razoáveis, ao mesmo tempo em que respeita as exigências ambientais.

A transação, denominada “Negócio do Ano” pela revista *Project Finance*, abrangeu uma estrutura limitada de financiamento de recursos que incluiu o Banco Francês BNP Paribas e quatro importantes órgãos de crédito de exportação. O projeto representava um grande risco para os bancos; por isso, demorou um pouco para sair do chão e obter o financiamento dos mutuantes. A MIGA desempenhou um papel importante, ajudando a manter unido o pacote complexo de financiamento do negócio ao proteger o investimento contra riscos políticos, ao mesmo tempo em que baixou o prêmio de risco e reduziu os custos do projeto.

O projeto representa o nicho a que a MIGA se destina a servir: ajudar os países em desenvolvimento a dar o pontapé inicial em projetos de intenso capital e a enfrentar os altos riscos de infra-estrutura com grandes volumes de pagamentos em termos de desenvolvimento econômico. Esse projeto também exemplifica os esforços da MIGA em reintegrar investidores tradicionais de infra-estrutura que têm abandonado consideravelmente esses tipos de projetos na última década.

ÁGUA

Apesar da incrível necessidade de serviços básicos de água, o financiamento privado de abastecimento de água e saneamento nos países em desenvolvimento tem diminuído nos últimos anos, refletindo em parte a falta de disposição para tolerar os riscos políticos associados a esses projetos. Perdas de investidores em diversas regiões, causadas por violações de contratos referentes a ajustes de tarifas, protestos, flutuações de taxa de câmbio e desvalorizações de moeda, ilustram a realidade desses riscos.

Projetos de água e saneamento também são expostos a um exclusivo conjunto de riscos referentes à descentralização da supervisão do serviço desde o âmbito nacional até as autoridades provinciais e municipais. Os riscos normativos abaixo da soberania e os riscos contratuais podem ser maiores do que os riscos de soberania, uma vez que as autoridades locais podem ter menos experiência e capacidade em lidar com o setor privado e podem carecer de um entendimento sólido das necessidades dos investidores.

Rússia. Com o aumento da população de Moscou, a sua sede por água também aumentou. Mas a infra-estrutura existente de água não está atendendo às necessidades. Ao vislumbrar uma oportunidade potencialmente forte em termos de negócios, a empresa alemã de águas WTE Wassertechnik GmbH (WTE) investigou a possibilidade de se construir uma nova usina de tratamento de água que atenderia aos clientes em toda a cidade de Moscou.

Relutante em prosseguir sem o seguro adicional devido às suas preocupações sobre riscos potenciais, a empresa procurou a MIGA, que concordou em fornecer US\$56,4 milhões em garantias.

O negócio é uma parceria público-privada, estruturada como uma concessão Fabricar-Operar-Transferir (BOT) há 13 anos. A empresa financiou e construiu uma usina de tratamento de água, que em breve iniciará as operações. A água está sendo canalizada do Rio Moskva para uma usina de processamento onde é filtrada utilizando tecnologias modernas. O produto purificado é distribuído por todo o sistema municipal de água pela Mosvodokanal, órgão de utilidade pública de propriedade da cidade. O projeto deverá aumentar a capacidade de abastecimento de água potável da cidade de Moscou em 4%, melhorar a saúde local, ambiental e as condições de segurança, além de ajudar a criar externalidades positivas de negócios.

China. Nos últimos anos, a MIGA tem respondido a uma crescente demanda de cobertura de projetos de água na China. Um desses projetos, financiado no exercício financeiro deste ano, abrange uma garantia de US\$40 milhões para a *Compagnie Générale des Eaux of France*, custeando seu investimento direto de capital em milhões na *Shenzhen Water (Group) Company Ltd.*

A garantia é de longo prazo e custeia a metade de uma concessão de 30 anos.

A Shenzhen Water atende a 2,5 milhões de clientes com cinco usinas de tratamento de água e quatro usinas de tratamento de águas residuais. O projeto processa água não-tratada extraída por uma empresa de propriedade do Estado e trata o esgoto coletado na rede de coleta de águas residuais via rede municipal, atendendo a 90% de clientes residenciais, comerciais e industriais na zona econômica especial na província de Guangzhou.

O projeto deverá ajudar o Governo chinês a abordar os problemas de recursos de água, particularmente agudos nas áreas urbanas que crescem rapidamente. O envolvimento da MIGA foi vital para a participação do setor privado no setor de águas de Shenzhen, ajudando a reduzir o gasto orçamentário por parte do governo municipal. Para os clientes, o fato de ter água potável eliminará a necessidade de ferver ou comprar água própria para o consumo. A participação da *Compagnie Générale des Eaux*, que opera os projetos de água em todo o mundo, deverá demonstrar aos outros a viabilidade de investimentos no setor de águas na China.

TELECOMUNICAÇÕES

Orientado por uma rápida mudança tecnológica e pelo menor custo de telefones celulares e linhas terrestres fixas, a demanda global de telecomunicações continua a crescer. Enquanto a taxa de crescimento das telecomunicações nos países com renda mais alta diminuiu, refletindo taxas maiores de penetração e uma base mais madura em termos de mercado, o crescimento nos países de renda média e baixa permanece alto. Isso ocorre devido principalmente aos baixos índices de teledensidade em todo o mundo em desenvolvimento e à alternativa relativamente barata proporcionada pelos telefones celulares.

Os investidores privados nos projetos de telecomunicações em todo o mundo estão cientes da existência de riscos importantes e exclusivos associados a esses investimentos, referentes, por exemplo, a questões normativas, licenciamento e alocações de frequência. A sombra do fracasso das telecomunicações da década de 1990 continua a aparecer com frequência, tornando mais difícil para algumas pessoas proteger o financiamento de não-acionistas, principalmente em mercados que apresentam mais riscos.

Burundi. A África é um mercado imenso, bastante inexplorado para os usuários de celulares. A demanda é enorme, principalmente em um continente onde a geografia desafiadora e a enorme costa limitam a instalação de linhas terrestres. O mercado é amplo e profundo, estendendo-se em vilarejos rurais e cidades com rápido crescimento, em nações econômica e politicamente estáveis e em países que estão saindo de conflitos internos.

A *Mauritius Telecom Ltd.* descobriu uma dessas oportunidades em Burundi, onde a teledensidade é atualmente inferior a 1%. A empresa, uma joint-venture em que a France Telecom é proprietária de 40% das ações, conseguiu uma garantia da MIGA para criar, operar e manter uma rede telefônica móvel de âmbito nacional, utilizando o padrão GSM.

Mas qualquer investimento privado no Burundi, uma nação empobrecida destruída por uma guerra civil recente, aparece com desafios e alguns riscos consideráveis. A MIGA está mitigando alguns desses riscos com custeio para proteger a empresa contra a restrição de transferência, expropriação, além de guerra e distúrbio civil.

Serra Leoa. Esta nação do oeste da África tem somente uma linha terrestre para cada 250 pessoas, uma das mais baixas teledensidades do mundo e, até recentemente, nenhuma rede de banda larga. Isso ocorria até a *Sierra-Com*, uma empresa de telecomunicações israelense, abrir as portas para compras via garantia MIGA para a prestação de serviços de telecomunicações confiáveis e baratos.

A Sierra-Com está oferecendo a Internet sem fio, banda larga com alta velocidade e comunicações IP via voz (permitindo que as ligações telefônicas sejam efetuadas via Internet) com Serra Leoa, por meio de sua subsidiária IPTEL (*PCS Holdings Sierra Leone Limited*). Antes da entrada da IPTEL no mercado, o acesso à Internet era possível por meio de um serviço lento de discagem e por meio de um provedor de serviço em banda estreita da Internet, cujo serviço era propenso a interrupções devido a problemas de eletricidade.

O investimento de US\$3 milhões da *Sierra-Com* está estabelecendo uma rede que utiliza equipamentos de telecomunicação tecnologicamente avançados e importados de Israel. A conectividade melhorada deverá acionar um novo investimento adicional e catalisar o crescimento econômico geral.

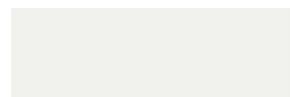


Tabela 2

Contratos de infra-estrutura emitidos de EFGo ao EFO6, por região e subsetor, em US\$ milhões							
Região	Serviços elétricos, gás e saneamento	Energia	Sistemas de redes de esgoto	Telecom	Transporte	Abastecimento de água	Total
Ásia e Pacífico		540		217	87	117	961
Europa e Ásia Central		654		119		108	881
América Latina e Caribe	20	1.621		238	286		2.165
Oriente Médio e Norte da África	6		4	75			85
África Subsaariana	16	252		420	20		709
Total	42	3.067	4	1.069	393	225	4.801

Nota: Os valores incluem o custeio adicional fornecido aos projetos subscritos nos exercícios financeiros dos anos anteriores, mas excluem os contratos do Programa de Subscrição Cooperativa.

Por meio de um novo programa inovador destinado a incentivar pequenos investidores a considerar projetos no mundo em desenvolvimento, a MIGA concedeu à *Sierra-Com* um pacote de seguro contra risco político, utilizando um processo agilizado de subscrição, tornando fácil e rápida a inscrição das pequenas firmas no custeio de garantias. A facilidade do processo dos pequenos investidores da MIGA ajudou a *Sierra-Com* a funcionar rapidamente em resposta a uma oportunidade de mercado ideal, ao mesmo tempo em que mitiga riscos não-comerciais.

TRANSPORTE

Em um mercado cada vez mais global, o comércio não é limitado por fronteiras. Ao contrário, o comércio depende da capacidade de obtenção de mercadorias no mercado, mesmo quando as comunidades confiam nas redes de transporte para conectá-las a casas, escolas, negócios e cuidados com saúde. E com a demanda crescente surge a oportunidade. Mas os custos e as incertezas impedem muitos investidores privados de procurar oportunidades de negócios nos setores de transporte, como construção e operação de estradas, desenvolvimento de portos de embarque e aeroportos ou expansão de transporte público, principalmente no mundo em desenvolvimento.

Os projetos de transporte implicam basicamente altos custos da linha de frente, demoram mais para serem concluídos e confiam nos fluxos de caixa futuros para atender às obrigações financeiras e fornecer rendimentos razoáveis. Em alguns mercados emergentes, as questões macroeconômicas, legais, institucionais e normativas podem adicionar um nível de incerteza que pode complicar os negócios ainda mais, além de introduzir níveis maiores de risco. Os projetos de transporte, como estradas pedagiadas, em muitos casos também são expostos ao risco soberano quando os governos descentralizam o controle de serviços das autoridades nacionais para as autoridades provinciais e municipais. Essas soberanias podem ter experiência limitada

ao lidar com o setor privado ou bancos internacionais, que adicionam outra camada de complexidade à estruturação do projeto.

República Dominicana. No exercício financeiro, a MIGA forneceu US\$108 milhões em seguro contra risco político para o desenvolvimento de uma estrada pedagiada na República Dominicana. O seguro custeia um investimento de capital de US\$14 milhões e US\$162 milhões de emissões em obrigações para o projeto, Autopistas del Nordeste C. Por. A. O financiamento externo provém de uma emissão de US\$162 milhões em notas sêniores, subscritas pela *Morgan Stanley* e classificadas pela *Fitch*. A emissão, um negócio financeiro estruturado apoiado pelos futuros rendimentos de pedágio, assinala o primeiro custeio da MIGA de uma transação de mercados de capitais para o financiamento de um projeto de infra-estrutura.

O projeto consiste na elaboração, construção, operação e manutenção de uma estrada pedagiada de 106 quilômetros que ligará São Domingos à península na parte nordeste do país. O progresso nessa estrada já proporcionou investimentos em uma zona de livre comércio que está ligada pela estrada ao aeroporto internacional de São Domingos.

Outros impactos esperados em termos de desenvolvimento incluem o crescimento na área de agronegócios, uma vez que os agricultores terão acesso mais rápido e mais barato aos mercados de capital, bem como a geração de impostos calculada em US\$50 milhões durante o ciclo de vida do projeto. Além disso, os rendimentos gerados pelo projeto acima de um limite específico serão pagos ao Governo. O projeto deverá criar 2.465 empregos durante a fase de construção e cerca de 1.300 quando estiver em funcionamento.

Se não houvesse a emissão em obrigações, teria sido difícil para os patrocinadores do projeto obter o financiamento adequado para o período de tempo necessário.

www.miga.org

World Bank Group
Multilateral Investment
Guarantee Agency
1818 H Street, NW
Washington, DC 20433
USA

t. 202.458.4798
f. 202.522.0316